



CLUBE MILITAR DE OFICIAIS DE MAFRA

"POR TUDO O QUE NOS UNE"

Boletim do CMOM

Número 1

2º Semestre 2012



EDITORIAL N.º. 1

Nesta edição:

Atividades-2012 (cont)	2
Colabore c/ artigo	2
Memórias	3
Mais memórias	3
Espaço cultura	4
Crónicas	5

Esta primeira edição do Boletim do CMOM dá continuidade à PAGELA que o saudoso Rui Teixeira tão cuidadosamente elaborava e difundia aos associados. O boletim mantém os propósitos da pagela, constituindo um meio de divulgação das atividades do Clube e espaço aberto a todos os associados que quiserem participar na sua elaboração. Orienta-se pelos princípios estatutários fundadores da associação, no respeito e na defesa dos fins essenciais que orientam a vida do CMOM.

O **Boletim do CMOM** é um instrumento de comunicação, com pretensões realistas e equilibradas, privilegiando as atividades desenvolvidas pelo clube, reservando também espaço para a cultura nas suas diferentes vertentes, e para evocação de memórias, que são tantas e é preciso e urgente, registar e divulgar. Outros temas terão também destaque como a vertente lúdica, efemérides com interesse, um espaço para a poesia e evocação de grandes momentos da história de Portugal.



Aos associados pedimos colaboração. Com contributos e com crítica que possa ajudar-nos a comunicar melhor. Será distribuído por via eletrónica, mas os associados que ainda não aderiram às novas tecnologias receberão o boletim em papel. Terá uma periodicidade semestral podendo, se as circunstâncias o aconselharem, ser editado de quatro em quatro meses.

Os dados estão lançados. Vamos todos participar nesta iniciativa e dar vida ao **Boletim do CMOM**.

O Presidente da Direcção

ACTIVIDADES 2012

Homenagem ao Resistente Jacinto Correia

No dia 26 de Janeiro, realizou-se frente à EPI e junto ao monumento dedicado ao resistente Jacinto Correia, uma cerimónia em sua homenagem.

A cerimónia foi minuciosamente preparada pela EPI e além dos sócios, teve a presença de representantes da autarquia.

Visita de Sua Ex^a. O Secretário de Estado da Defesa

No dia 29 de Fevereiro na sequência de uma visita oficial à EPI e ao CMEFD, O Exm^o. Secretário de Estado da Defesa Nacional, também visitou as instalações do CMOM, tendo-se manifestado bastante agradado .

Continua



Actividades 2012- Continuação

3. Tertúlia- Os 100 Anos do Depósito de Remonta e CMEFD

No dia 27 de Janeiro, realizou-se na sede do CMOM, uma tertúlia dedicada à passagem no corrente ano a comemoração dos 100 anos da criação do Depósito de Remonta, que viria a dar origem ao CMEFD.

4. Dia do CMOM

No dia 9 de Março, comemorou-se o 6º aniversário do CMOM. Estiveram presentes muitos convidados, nomeadamente oficiais da EPI e representantes de várias instituições autárquicas.

5. Tertúlia—Os Refugiados Políticos na Região Oeste, durante a II GM

No dia 30 de Março, realizou-se mais uma sessão cultural através de uma tertúlia cujo tema foi “Portugal durante a II Guerra Mundial: a propósito da importância do Estoril como espaço de passagem, estadia e exílio”.

6. 1º Encontro do núcleo de Mafra da Liga dos Combatentes

No dia de Maio decorreu a comemoração do aniversário do Núcleo de Mafra da Liga dos Combatentes.

7. Convívio da Família

O Clube Militar de Oficiais de Mafra, como vem sendo tradição, promoveu no dia 19 de Maio de 2012, o convívio da “Primavera e da Família Militar” que teve lugar na sede do Clube.

8. VISITA À BEIRA (Belmonte e Sabugal)

Nos dias 2 e 3 de Junho, organizou-se um passeio à região de Belmonte e Sabugal.

9. Sardinhada dos Santos Populares—

Realizou-se no dia 16 de Junho mais uma vez a tradicional confraternização do Verão.

10. Noite de Fados - Acção de solidariedade

Realizou-se na noite de 7 de Julho, na Sala Elíptica da EPI, o nosso habitual convívio anual que para além da sua finalidade lúdica, visa a realização de uma acção de solidariedade.

11. Visita de Sua Exª o General Chefe do Estado-Maior do Exército.

No dia 14 de Agosto, na sequência da cerimónia do Dia da Infantaria, comemorado na EPI, o General

CEME deslocou-se da parte da tarde às instalações do CMOM, onde após apreciar o decorrer das obras de beneficiação, se efectuou um “Porto de Honra”.

12. IV Encontro de Clubes Militares de Oficiais

No dia 13 de Setembro realizou-se o 4º Encontro de Clubes Militares de Oficiais. Este ano coube ao CMOM organizar o encontro.

Além dos representantes do nosso Clube, estiveram presentes representantes do Clube Militar Naval e dos Clubes de Oficiais de Coimbra e Setúbal.

A nosso convite, também compareceram representantes do IASFA e do Estado-Maior da Armada.

13. Visita ao Museu do Combatente e Palácio de Belém

No dia 20 de Outubro realizou-se um passeio a Belém para visitar alguns monumentos.

Colabore com um artigo neste espaço!



Enive para o endereço:
clubeoficiaismafra@gmail.com

MEMÓRIAS

MADRUGADA DE 25 DE ABRIL DE 1974

O Grupo L34 chega ao quartel da Pontinha, Posto de Comando do Movimento dos Capitães, onde se apresentou após cumprimento da sua missão.

Cada um dos elementos do L34 recebeu então novas missões.

A minha foi regressar à Academia Militar da Amadora para informar os cadetes alunos daquilo que se estava a passar.

Antes, porém, deveria passar pela Praça do Comércio e esclarecer quem passasse, a caminho dos

seus empregos. Rondavam as 07h00 quando de um "cacilheiro", que tinha acabado de atracar, saía um grupo de cidadãos, empunhando enormes bandeiras vermelhas e pretas. Caminhavam em formatura e silenciosamente atravessaram o Terreiro do Paço.

Naquele momento senti que os ideais que me tinham levado a participar no golpe militar, ainda a decorrer, haviam sido ultrapassados.

Alves Martins



Mais memórias

MARCAS DA MINHA TROPA

O dia em que "caíram" os Coronéis

Corria o ano escolar de 1966/67.

Um curso para Oficiais Generais do então Instituto de Altos Estudos Militares, visitou a Escola Prática de Infantaria (EPI). Fazia parte da visita, entre outras actividades, assistirem a uma demonstração de tiro de morteiro

10,7. À hora prevista para a referida demonstração, lá estavam os senhores Coronéis sentados num palanque em anfiteatro previamente montado sobre tubos, no eixo do Alto da Vela—Baracio—Carreira de Tiro, junto à estrada do Portão Vermelho e no mesmo eixo.

Antes da chegada dos assistentes tinha havido, logicamente, a montagem do morteiro no Alto da Vela e a execução de alguns tiros

preparativos, por parte da equipa técnica— da qual eu fazia parte— estava tudo OK. As granadas iriam explodir junto a um velho carro de combate colocado, como alvo no Baracio.

Dada ordem para início da demonstração, por parte do Comandante da EPI, Que também assistia, eis a equipa técnica em acção a fazer a salva de tiros inicial. Tudo OK. Pela terceira ou quarta salvas, quando nos

aproximamos da crista do morro para, como era habitual, vermos os rebentamentos deparou-se-nos um "espectáculo" até aí nunca visto. Os Coronéis assistentes estavam todos a lançarem-se do palanque para o chão. Soubemos depois que começaram a ouvir o silvo de uma granada que veio cair um pouco à frente do local onde se encontravam.

O que é que aconteceu?

Inquérito imediato, feito na hora e no local: Parte das cargas suplementares da granada não haviam ardidido, estavam por queimar no interior do tubo do morteiro, logo o impulso dado à granada foi menor e não a fez chegar ao destino.

Felizmente e devido à pouca rotação que lhe foi imprimida, a granada não armou e, por conseguinte não explodiu.

Que grande susto para todos nós!



“OS LIVROS SÃO OS TÚMULOS QUE NÃO MORREM”

(George Crabbe)

- O nosso clube tem vindo a congregar vontades e a desenvolver esforços no sentido de propiciar nas suas instalações um espaço concreto e específico que se identifique com a sua biblioteca.
 - No seguimento deste desiderato a nossa recém formada Biblioteca já dispõe para o efeito de um espaço próprio onde se encontram organizados para consulta uma colecção de três centenas de obras literárias distribuídas por várias áreas temáticas, abrangendo entre outras: (História, Ciências Naturais, Literatura, Forças Armadas e de Segurança, Artes, Ciências Sociais, Economia, Política e ainda Geografia).
 - No sentido de enriquecer e aumentar o nosso património cultural, daqui lançávamos um repto aos nossos Sócios no sentido de se disponibilizarem contribuindo com a oferta de (um ou vários) exemplares de assim o desejarem, enriquecendo desta forma o acervo patrimonial da nossa Biblioteca recentemente criada.
 - A nossa Biblioteca encontra-se disponível e à disposição dos Sócios, funcionando dentro do horário previsto para a abertura das instalações do Clube.
 - Como sempre contamos com o vosso apoio.
-

SEGUNDO REZAM AS CRÓNICAS...

GRANDES PORTUGUESES

Bartolomeu Dias

Navegador e escudeiro da Casa Real Portuguesa. É desconhecida a data do seu nascimento que se supõe cerca de 1450. Desconhece-se também o local onde nasceu, embora alguns autores arriquem Mirandela,

<Na juventude frequentou aulas de matemática e Astronomia na Universidade de Lisboa.

Em 1482 foi designado para tomar parte nos trabalhos de estabelecimento da feitoria de São Jorge da Mina. De 1494 a 1497 desempenhou a função de recebedor da Casa da Guiné.

Porém a missão mais importante da sua vida, foi ter “dobrado” o Cabo da Boa Esperança. Com esse feito deu a conhecer ao Mundo que a geografia de Ptolomeu estava errada e que era possível contornar a África e atingir a Índia por via marítima.

Tornou-se assim um dos navegadores ligados aos momentos mais significativos da História dos Descobrimentos Portugueses, imortalizando-se no âmbito da História Universal.

Aquando da viagem de Vasco da Gama com destino à Índia, em 1497, Bartolomeu Dias comandou uma caravela integrada na mesma armada. Apartou-se contudo em Cabo Verde com destino à Mina.

Em 1500 também comandou uma caravela na armada de Pedro Álvares Cabral, com destino à Índia, na qual foi descoberto o Brasil.

Não podemos deixar de salientar a determinação, coragem e espírito de aventura que eram necessários para estes valentes arrostarem com o medo do desconhecido, os ventos e tempestades, as correntes contrárias, as doenças, o isolamento e todas as dificuldades inesperadas que surgiam.

Ao passar a armada de Pedro Álvares Cabral no Cabo da Boa Esperança, desenvolveu-se uma tempestade que afectou grandemente as embarcações. Dos treze navios que constituíam a expedição, afundaram-se quatro, entre os quais a caravela que Bartolomeu Dias comandava, Este grande navegador morreria juntamente com muitos outros marinheiros, n o dia 29 de Maio de 1500.